

Cumprem-se três anos de *ponto*. A orientação sincrética que a impulsionou continua a presidir à organização de cada volume.

Neste número, publicado um ano após a morte de Mercedes de los Reyes Peña, que integrou desde o início a Comissão Científica desta revista, o Director excepcionalmente assina um texto, à laia de tributo e quitação a quem tanto desenvolveu os estudos sobre o Pátio das Arcas lisboeta. A cronologia dos ensaios volta a percorrer a História do Teatro em Portugal, detendo-se na representação entremesil setecentista do adultério e analisando uma tradução inédita para português de *Wilhelm Tell* de Schiller de meados do século XIX. Do século XX, aborda-se a *Trilogia dos Gigantes*, um dos vários projectos dramáticos que Fernando Pessoa deixou recenseado, cujos poemas e fragmentos ficaram em estados de escrita muito diversos; retoma-se a resposta da censura ao teatro estrangeiro com o exame dos resultados dos requerimentos dirigidos à Censura para apresentação de peças de Tennessee Williams entre 1957 e 1959; são comentadas as passagens da encenadora e actriz Henriette Morineau, francesa radicada no Brasil, pelos palcos portugueses entre 1963 e 1970, a convite da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Por fim, dá-se a conhecer o que foi, e é, o projecto *Arthe - Arquivar o Teatro*, que avaliou as condições em que se encontram os arquivos das companhias de teatro fundadas em Portugal nas décadas de 1970 e 1980, tendo em vista desencadear um processo de alteração do papel desses arquivos com repercussões na pesquisa sobre teatro.

O Cartaz continua a passar em revista de actividades realizadas em torno das artes de palco: publicação de livros e realização de projectos de investigação.

JC